

• Resgatando a Memória dos Patronos
Vida e Obra de **Raul Carlos Briquet** - Cadeira n° 12
(* 08/02/1887 - † 05/09/1953)

Margarida Hofmann Windholz¹

Cad. n° 12, "Raul Briquet"

Resumo: Raul Carlos Briquet, cientista e humanista, médico e professor, estudioso erudito, atualizado nas ciências e nas artes. Foi pioneiro, não apenas como Catedrático de Ginecologia e Obstetrícia, da Faculdade de Medicina de São Paulo, onde suas obras foram marcos na área, como também na ciência psicológica. Participou dos movimentos científicos e educacionais mais importantes de sua época, como co-fundador da Sociedade Brasileira de Psicanálise, da criação da Sociedade Paulista de Filosofia e Letras, que representou papel importante na implantação da Universidade de São Paulo e assinante do "Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova". Um dos precursores do ensino da Psicologia Social no Brasil, destacou-se por sua atuação na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, onde lecionou disciplinas de Sociologia, Psicologia e Educação. Além de integrante das associações de classe, foi eleito Membro da Academia Paulista de Letras, tendo recebido o prêmio "Carlos de Laet" da Academia Brasileira de Letras.

Palavras-chave: Raul Carlos Briquet, historiografia, Psicologia Social.

Raul Carlos Briquet nasceu em Limeira, Estado de São Paulo, em 8 de fevereiro de 1887, filho de Edouard L. Briquet e de Rosa Ana Constança Baumgart Briquet. Teve três irmãos: Estela, Luis e Marinho. Casou-se com Cecília da Silva Briquet e teve dois filhos: Raul Briquet Filho e Marina Flavia Briquet Soares de Souza.

Conforme as palavras de Katzenstein-Schoenfeldt, (ex-ocupante da Cadeira 12), "era ele protótipo de uma geração quase extinta", dono de uma cultura geral multifacetada, abrangente e profunda, não apenas no campo da Medicina, como também nos campos da Psicologia, Filosofia, Educação e das Artes. Em todos, desempenhou papéis importantes, destacando-se como personalidade de ação na esfera científica e cultural, formador de uma geração de médicos e cientistas, deixando um legado importante, através de seus ensinamentos, de sua atuação, de seus livros e artigos.

Raul Carlos Briquet estudou no Instituto de Ciências e Letras de São Paulo e na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1911, diplomou-se médico no Rio de Janeiro, "revelando desde a mocidade tendências poliformes de sua inteligência" (Lacaz e Mazzieri, 1995). Defendeu a tese "Da psychophysiology e pathologia musicaes", evidenciando o seu pioneirismo na ciência psicológica. Concluído seu curso, retornou à São Paulo, especializando-se em Ginecologia e Obstetrícia, iniciando suas atividades profissionais como médico interno na Maternidade de São Paulo. Nesta instituição, que atendia cerca de mil

¹ Endereço para correspondência: R. Benedito Lupin, 60 - CEP 04532-405 - São Paulo, SP

gestantes anualmente, desenvolveu sua prática clínica, ao mesmo tempo em que se dedicava à pesquisa.

O prof. Briquet interessou-se pelo estudo de diagnóstico da gravidez, o que o levou a estudar o método diagnóstico desenvolvido por Abderhalden, com o próprio autor. Como resultado de suas pesquisas, publicou em 1914 o trabalho "Diagnóstico da gravidez pela diálise-reacção de Abderhalden", primeiro trabalho a ser publicado sobre este método conforme afirmou o próprio Briquet. Segundo Bomfim (2002), "o trabalho já revelava um autor exigente e rigoroso em suas pesquisas", a par da produção científica mundial, como mostrava a longa lista de referências bibliográficas, característica, aliás, de todas suas obras. Era requisitado como professor e conferencista. Poliglota, sua facilidade em conhecer o que se fazia e publicava em outros países, tornou-o um inovador, trazendo para seus cursos o que havia de novo e relevante na Medicina e em outros campos do conhecimento.

Em 1925, prestou concurso na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, onde, aprovado, assumiu a Cátedra de Clínica Obstétrica e Puericultura Neonatal. Sua atuação didática estendeu-se à área da enfermagem, na preocupação de aperfeiçoar os serviços destes profissionais. Reunindo os dados dos cursos ministrados, como Catedrático de referida clínica, organizou a publicação do livro "Elementos de Enfermagem", em 1931. Um ano depois, publicou a obra "Obstetrícia Operatória", com a qual visava prestar serviço aos estudiosos e praticantes da tocologia, apresentando uma documentação iconográfica que era constituída por figuras e gráficos em número superior ao de qualquer tratado de operações obstétricas até então publicado (Bomfim, 2002, pp.87-88). Este livro teve nova edição em 1979 publicada por seus discípulos, Delascio, D. e Guariento, A.

Em 1934, com a criação da Universidade de São Paulo, assumiu, por concurso, a Cátedra já referida na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, bem como membro do Conselho Universitário. Um episódio verificado nesta ocasião mostra o caráter do Prof. Briquet: durante a segunda sessão do Conselho Universitário da USP, enviou ofício à Mesa, depondo seu cargo, sob alegação de que seu nome havia sido sorteado e não eleito. Rejeitada a solicitação, o Conselho decidiu pela legitimidade do mandato. Em 1939, publicou o livro "Obstetrícia Normal", "um tratado dos fenômenos da puerperalidade normal e dos preceitos que regulam a assistência à mulher no ciclo grávido-puerperal e ao recém-nascido." (p.90). Também este livro teve novas edições pelos autores Delascio, D. e Guariento, A., em 1970, 1981 e 1987.

Em 1943, como diretor geral dos Cursos de Enfermagem e Socorros de Guerra da II Região Militar, organizou a publicação do livro "Manual da Socorrista

de Guerra", definindo as atribuições específicas deste socorrista e possibilitando-lhe os conhecimentos indispensáveis ao desempenho de suas funções. Contou com contribuições de diferentes e importantes autores, cada um dentro de sua especialidade. Em 1944, novamente com contribuições de médicos reconhecidos por seu mérito, publicou o livro "Lições de anestesiologia". Um ano depois, publicou o artigo "Asfixia do recém-nascido" evidenciando sua preocupação com o aumento do número de casos de asfixia em recém-nascidos, um ano mais tarde, levou a público o livro "Patologia da gestação", e o artigo "Hemorragia do terceiro e quarto estágio do parto". A "Antologia médica brasileira", organizada por ele e publicada em 1951, visou contribuir para o estudo da história da ciência no Brasil.

Ao mesmo tempo em que se dedicava às atividades médicas, o prof. Briquet estendia sua atuação aos outros campos de interesse. Fazer jus à riqueza de sua contribuição tão diversificada torna-se muito difícil. Desde cedo o interesse pelas Ciências Humanas e Sociais o levou a aprofundar-se nos estudos da Psicologia, da Psicanálise, da Psicologia Social e Sociologia.

No início da década de 1930, juntamente com outros intelectuais, o prof. Briquet participou da criação da Sociedade Paulista de Filosofia e Letras, "sociedade que desempenhou papel importante na implantação dos alicerces da construção de uma universidade paulista" (Bomfim, 2002, p. 21-22). Quatro anos mais tarde, "realizando antigos sonhos", participou da fundação da Universidade de São Paulo, na qualidade de Catedrático e membro do Conselho Universitário.

Seu papel mais destacado, no entanto, como contribuição para as ciências humanas, foi a participação na criação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, em 1933. Raul Carlos Briquet foi convidado a pronunciar a aula inaugural e a criar a Cadeira de Psicologia Social, o primeiro curso em nível superior desta matéria no Brasil. Seu livro "Psicologia Social, resultante das suas aulas ministradas durante o curso, publicado em 1935, constitui a primeira publicação nesta área no Brasil. A leitura do índice já nos dá uma idéia da amplitude dos temas abrangidos. A bibliografia citada revela o estudioso e pesquisador atualizado para épocas posteriores a sua, conhecedor da produção científica mundial relevante. Estamos diante do cientista que soube reconhecer as contribuições de campos distintos, como Biologia, Sociologia e Psicologia, neste último, a ênfase dada à Psicologia Social. Sobre esta disciplina assim se pronunciou:

A Psicologia Social não pode constituir uma ciência autônoma pela simples razão que não mira a problema algum cujo estudo não incumba, respectivamente, à Biologia ou à Sociologia. Entretanto, seu objetivo, no

conjunto dos conhecimentos, em especial no grupo das ciências sociais, consiste em evidenciar a importância dos fatores psíquicos, na interpretação do comportamento dos indivíduos. Essencial é manter-se a coordenação dos fatos, relacionar sempre as partes ao todo, e conservar nitida a unidade estrutural (...) Se o indivíduo só se completa depois de integrado na sociedade, e uma vez que desinteressa o aspecto estritamente pessoal ou biológico, claro é que a Psicologia, no sentido lato, há de ser forçosamente social. (Briquet, 1935, p.2)

O livro é dividido em duas partes, a primeira geral, analisando os subsídios advindos da Biologia, da Psicologia e da Sociologia. A segunda parte, especial, traz temas específicos em Psicologia Social: os "fatores psíquicos" (entre os quais distingue: instinto, hábito, sugestão, imitação, simpatia e inteligência) e "vida social" (analisando: grupos sociais, eu social, personalidade, adaptação social, preconceitos de raça, liderança, opinião pública, multidão e revolução). O prof. Briquet cita, com total conhecimento, filósofos, psicólogos, sociólogos, os mais destacados, das várias escolas mundiais: americanas, inglesas, alemã, francesa e italiana.

Como se não bastasse sua contribuição como pioneiro no desenvolvimento da ciência Psicológica no país, como docente e autor de contribuições inéditas, Raul Carlos Briquet compunha também Bancas Examinadoras da carreira universitária e de cargos docentes no memorável Ensino Normal. Uma delas, que marcou época, foi no ano de 1949, depois de muito tempo de inexistência deste evento, foi o Concurso de Ingresso à Cadeira de Educação, incluindo as disciplinas Psicologia Educacional, Pedagogia e História da Educação, aberta não só a pedagogos, mas também a sociólogos e filósofos. Com outros dois profissionais desta Banca, Noemy da Silveira Rudolfer (ex-ocupante da Cadeira nº 2) e João Souza Ferraz (ex-ocupante da Cadeira nº 13), Raul Carlos Briquet, examinou exaustivamente um enorme número de candidatos. Nesta seleção, vários aprovados nos primeiros lugares, integram hoje o quadro de Titulares desta Academia, como: Arrigo Leonardo Angelini (C.4), Aídy M.de Queiroz Pérez-Ramos (C.30), Odette Lourenção van Kolck (C.16) e Mathilde Neder (C.14).

Como educador, foi um dos pioneiros da Escola Nova, tendo sido assinante do "Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova", considerado um dos mais importantes documentos educacionais brasileiros. Nas suas conferências sobre Educação abordou temas os mais variados, como: "Ensino da leitura", "Do método no estudo", "Disciplina do gesto", e "J.Locke, filósofo e educador" em "Instrução primária e secundária no Brasil" que foram reunidos no livro

"Palestras e Conferências, publicado em 1942. Em 1946, publicou o livro "História da Educação. Evolução do Pensamento Educacional", baseado no curso oferecido na Cadeira de Educação Nacional, da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo. Sua atuação nas Letras justificou a posse na Academia Paulista de Letras, ocupando a Cadeira 38, onde também desenvolveu inúmeras atividades, contribuindo com vários artigos para a Revista da Academia. Cabe ainda mencionar a contribuição do prof. Briquet nas artes. "Exímio pianista, atento apreciador das atividades artísticas, pronunciou várias palestras sobre o assunto. Seduziam-no os grandes gênios como Michelangelo, Beethoven, Goethe e Shaw." (Bomfim, 2002, p.109). Por seu livro "Palestras e Conferências", publicado em 1944, recebeu, em 1946, o Prêmio "Carlos de Laet" da Academia Brasileira de Letras, ao reconhecer a comissão julgadora os grandes predicados de inteligência e cultura do autor, destacando também a elegância, a erudição e a boa linguagem do mesmo.

Essa apreciações sobre a Vida e Obra do prof. Raul Carlos Briquet são suficientes para se poder afirmar que seu legado foi de transcendental importância para Ciência e para as Artes em nosso País. Neste contexto geral, destaca-se sua pioneira contribuição ao desenvolvimento da Psicologia, sobretudo na abertura da área da Psicologia Social. Como reconhecimento de suas valiosas contribuições, sobretudo na ciência que nos ocupa, esta Academia, atribuiu-lhe por unanimidade, o título de Patrono da Cadeira nº 12, que honrosamente leva o seu nome, e a qual tenho a honra de ocupar.

Uma nota pessoal: Ocupar a Cadeira nº 12 tem para mim um significado especial, pois seu Patrono, o Prof. Dr. Raul Carlos Briquet e a primeira ocupante, Dra. Betti Katzenstein-Schoenfeldt, introduziram-me nas atividades de pesquisa. Assim, conheci o Prof. Briquet em 1950, quando, estagiária de Dra. Betti. Participei do projeto de pesquisa sobre a introdução de alojamento conjunto (naquela ocasião conhecido como "rooming-in") e auto-regulação na maternidade do Hospital das Clínicas da USP. Pretendia-se estudar os efeitos da permanência do bebê com sua mãe na enfermaria, abdicando-se também do aleitamento rígido de 3 em 3 horas, permitindo assim auto-regulação das mamadas pelo bebê. Impressionou-me esta figura, tão envolvida no bem estar das parturientes, bem como sua preocupação em viabilizar, através deste novo arranjo, condições para que adquirissem melhores conhecimentos e habilidades para lidar com seus filhos recém-nascidos. Fui incumbida de fazer o levantamento bibliográfico, que tornou-se minha primeira publicação. Meu interesse pela pesquisa com recém-nascidos surgiu deste trabalho e continuou através do meu percurso de pesquisadora.

Referência bibliográfica

- BOMFIM, E. M. (2002), *Raul Carlos Briquet*. Rio de Janeiro : Imago Ed.
- LACAZ, C.da S e MAZZIERI, B. R. de A.(1995), *Faculdade de Medicina e a USP*. São Paulo: EDUSP
- CAMPOS, R. H. F. (org.) (2001) *Dicionário biográfico da Psicologia no Brasil –Pioneiros*. Rio de Janeiro : Imago, pp. 102-104.
- KATZENSTEIN - SCHOENFELDT, B (1980) *Raul Carlos Briquet: Encontros Psicológicos*
Acervo da Academia Paulista de Psicologia.

Publicações de Raul Carlos Briquet

Livros

- BRIQUET, R. (org.) (1931) *Elementos de Enfermagem*. São Paulo : Cia. Editora Nacional
- BRIQUET, R. (1932) *Obstetrícia Operatória*. São Paulo : Cia. Editora Nacional
- BRIQUET, R. (1933) *Tendências da Sociologia Contemporânea*. São Paulo: Typografia Comercial.
- BRIQUET, R. (1939) *Obstetrícia Normal*. São Paulo : Freitas Bastos
- BRIQUET, R. (org.) (1943). *Manual da Socorrista de Guerra*. São Paulo: *Revista dos Tribunais*.
- BRIQUET, R. (1944) *Lições de Anestesiologia*. São Paulo : Atlas
- BRIQUET, R. (1944) *Palestras e Conferências*. São Paulo : Atlas.
- BRIQUET, R. (1946) *História da Educação. Evolução do Pensamento Educacional*. São Paulo : Ed. Renascença
- BRIQUET, R. e LEVI, R. (1946) *Maternidade Universitária de São Paulo*. São Paulo: Reitoria da USP.
- BRIQUET, R. (1948) *Patologia da Gestação*. São Paulo : Renascença.
- BRIQUET, R. (1951) *Antologia Médica Brasileira*. São Paulo : *Revista dos Tribunais*

Tese

- BRIQUET, R. (1910) *Da psycho-physiologia e pathologia musicaes*. Tese para o Grau de Doutor em Medicina. Faculdade de Medicina, Rio de Janeiro. (Publicada em São Paulo , Typ. Modelo, 1911).